



AValiação de HÍBRIDOS DE MILHO NA REGIÃO SUL DE MINAS GERAIS

Edvar Bonfim F. LIMA FILHO¹; Marcus Vinicius S. TAVARES²; Lais T. SOUZA³; William M. BRANDÃO⁴; José Luiz A. R. PEREIRA⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar as características agronômicas de onze híbridos de milho entre comerciais e pré-comerciais na safra 2014/2015. O experimento foi conduzido na Fazenda-escola do IFSULDEMINAS Câmpus Inconfidentes, utilizando o delineamento de blocos casualizados com duas repetições. Foram avaliadas as variáveis produtividades de grãos, altura de planta e altura de espiga. Conclui-se que híbridos que possuem maior altura de planta e maior altura de espiga não apresentam maior produtividade de grãos necessariamente.

INTRODUÇÃO

O milho é um dos cereais mais importantes, tanto na cultura quanto na economia do país, desempenha papel fundamental nas exportações que na qual gera riquezas ao país; é essencial na fabricação de ração para animais e base na alimentação humana. O Brasil é o terceiro maior produtor de milho totalizando uma área de 15 milhões de hectares totalizando 73 milhões de toneladas de grãos produzidos (CONAB, 2015).

Com isso houve uma grande demanda por pesquisas na área, suprindo essa demanda diversas empresas sementeiras vem desenvolvendo tecnologias para facilitar a vida do produtor e aumentando ganho de produtividade.

¹ Graduando em Engenharia Agrônoma, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes /MG - E-mail: edvarfilho-agro@hotmail.com

^{2,3,4} Graduandos em Engenharia Agrônoma, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes /MG.

⁵ Professor/ Pesquisador; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes /MG.

Devido às diversas condições edafoclimáticas do país existe a necessidade de obtenção de informações relacionadas ao desempenho de híbridos de milho em regiões específicas com a condução de ensaios regionais. Nesse sentido, o trabalho tem por objetivo caracterizar híbridos comerciais e pré-comerciais para a região sul de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi conduzido na safra 2014/2015 no município de Inconfidentes, MG, na área experimental da Fazenda-escola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Câmpus Inconfidentes. O município está situado a 940 m de altitude, a 22°18'47" de latitude Sul e 46°19'54,9" de longitude Oeste (FAO, 1985). O clima da região é do tipo temperado propriamente dito, ou seja, mesotérmico de inverno seco (Cwb). Apresenta temperatura média anual de 19,3°C e precipitação média anual de 1.411 mm (Brasil, 1992; FAO, 1985).

A área possui um latossolo vermelho amarelo distrófico e está sendo cultivada com milho a várias safras.

Foram utilizados onze híbridos de milho entre comerciais e pré-comerciais, O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com duas repetições. O experimento foi instalado no sistema de plantio convencional, considerando um espaçamento de 0,8 m e população final de 60.000 plantas ha⁻¹. As parcelas foram constituídas de oito linhas de cinco metros sendo as quatro centrais consideradas como úteis. Os híbridos utilizados são de diferentes empresas sementeiras. As adubações foram feitas de acordo com a análise química do solo e os tratos culturais de acordo com as recomendações da cultura. As características avaliadas foram:

Altura de planta: altura média de cinco plantas escolhidas aleatoriamente na parcela, medida em metros, do nível do solo até o ponto de inserção da folha bandeira;

Altura de espiga: altura média das espigas de cinco plantas escolhidas aleatoriamente na parcela, medidas em metros, do nível do solo até o ponto de inserção da espiga superior;

Produtividade: para a determinação da produção de grãos por hectare, foi realizada a colheita manual das espigas. Estas foram debulhadas, os grãos pesados e, posteriormente, retiradas amostras para a determinação da porcentagem de

umidade. Os dados de produtividade de grãos foram corrigidos para umidade de 13% e expressos em kg ha⁻¹.

Os dados foram submetidos às análises de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de probabilidade, com auxílio do software Sisvar 5.0 (FERREIRA, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a variável altura de plantas (AP), altura de espiga (AE) e produtividade de grãos (PG) constatou-se efeito significativo ($P \leq 0,05$) para o fator híbrido, o que pode ser comparado com outros trabalhos na literatura, em que vários resultados encontrados como estes variaram em razão do híbrido, devido ao fato de possuírem diferentes bases genéticas (Penariol et al, 2003; Cardoso et al, 2003).

O coeficiente de variação verificado para as variáveis altura de planta, altura de espiga e produtividade de grãos foram de 2,81%, 3,19% e 9,25% respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Resumo da análise de variância para altura de planta (AP), altura de espiga (AE) e produtividade de grãos (PG).

FV	QM		
	AP	AE	PG
HIBRIDO	0,03*	0,02*	1960184,25*
CV	2,81	3,19	9,25

*significativo a 5% de probabilidade pelo teste Skott-Knott.

A partir dos resultados das análises realizadas, pode-se inferir que para a variável altura de planta os híbridos 2B810PW, 13K288PW, 12B0096PW, 12K0272PW e DKB310PRO2 expressaram maior valor em relação aos demais e os que os híbridos 12B0096PW, 12K0272PW e DKB310PRO2 expressaram maior altura de espiga (Tabela 2). Os dados obtidos para os híbridos comerciais (2B587PW, 2B810PW e DKB310PRO2) não corroboram com as informações dos respectivos híbridos conforme (EMBRAPA, 2015).

Com relação aos resultados da variável produtividade de grãos dos materiais avaliados verificou-se que os híbridos 12K0113PW, 2B810PW, 13K288PW, 12K0272PW e DKB310PRO2 apresentaram maior rendimento de grãos em relação aos demais (Tabela 2).

Tabela 2. Médias para altura de planta (AP), altura de inserção de espiga (AE) e produtividade de grãos (PG) obtidas no ensaio de avaliação de híbridos pré-comerciais e comerciais, realizado em Inconfidentes, MG, na safra 2014/2015.

HÍBRIDO	AP (m)	AE (m)	PG Kg ha ⁻¹
2B587PW	2,23 a	1,28 a	11191,30 a
14K006PW	2,24 a	1,41 b	11420,49 a
2A401PW	2,30 a	1,32 a	11782,03 a
13K003PW	2,30 a	1,32 a	11783,17 a
113K116PW	2,32 a	1,30 a	10695,07 a
12K0113PW	2,37 a	1,42 b	12590,79 b
2B810PW	2,47 b	1,42 b	14261,39 b
13K288PW	2,52 b	1,42 b	12892,39 b
12B0096PW	2,55 b	1,53 c	11500,65 a
12K0272PW	2,56 b	1,57 c	12051,11 b
DKB310PRO2	2,57 b	1,60 c	12762,39 b

Médias seguidas das letras distintas minúsculas na coluna diferem entre si pelo teste de Scott-Knott (P<0,05).

CONCLUSÕES

Com base nos resultados obtidos conclui-se que os híbridos 2B810PW, 13K288PW, 12B0096PW, 12K0272PW e DKB310PRO2 expressaram maior altura de planta, os híbridos 12B0096PW, 12K0272PW e DKB310PRO2 expressaram maior altura de espiga e os híbridos 12K0113PW, 2B810PW, 13K288PW, 12K0272PW e DKB310PRO2 apresentaram maior produtividade de grãos. Desta forma, híbridos que possuem maior altura de planta e maior altura de espiga não apresentam maior produtividade de grãos necessariamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Agricultura. Escritório de Meteorologia. **Normas climatológicas**. 1961 – 1990. Brasília 1992 84p.

CARDOSO, M. J. et al. **Desempenho de híbridos de milho na região meio-norte do Brasil**. Revista Brasileira de Milho e Sorgo, Sete Lagoas, v. 2, n. 1, p. 43-52, 2003.

CONAB. **Acompanhamento da safra brasileira**: grãos: sexto levantamento, março 2014 / Companhia Nacional de Abastecimento. – Brasília: Conab, 2015. Disponível em:<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/14_03_12_08_41_24_bol_etim_graos_marco_2014.pdf> Acesso em: Julho, 2015.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Safra 2013/2014. Disponível em <<http://www.cnpms.embrapa.br/milho/cultivares/>>. Acesso em 12 de junho de 2015.

FAO. **Agroclimatological data for Latin America and Caribbean**. Roma, 1985. (Coleção FAO: Produção e Proteção Vegetal, v.24).

FERREIRA, D. F. Programa estatístico experimental: versão **SISVAR** 5.0. 5.ed. Lavras: UFLA. 2000.

PENARIOL, F. G. et al. **Comportamento de cultivares de milho semeadas em diferentes espaçamentos entre linhas e densidades populacionais, na safrinha**. Revista Brasileira de Milho e Sorgo, Sete Lagoas, v. 2, n. 2, p. 52-60, 2003.